

ACTINOBACILOSE (Actinobacillus suis)

INDICAÇÕES:

A infecção de suínos por *Actinobacillus suis*, também conhecida como actinobacilose, leva a quadros de septicemia e infecções localizadas, e tem sido associada a uma variedade de sinais clínicos. Endocardite e artrite são observadas em suínos de 1-6 semanas de vida. Lesões de pele, pneumonia necrótica focal e abscessos cutâneos ocorrem em suínos mais velhos.

As lesões macroscópicas e histológicas da actinobacilose não são características da doença, se fazendo necessária a cultura e identificação da bactéria através de fragmentos de pulmão e pericárdio, suabe nasal ou de traqueia e fluídos orais. A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) também pode ser empregada para o diagnóstico desta enfermidade.

MATERIAIS:

A cultura e identificação bacteriana e PCR para o diagnóstico da infecção por *Actinobacillus suis* em suínos é realizado, a partir fragmentos de pulmão e pericárdio, suabe nasal ou de traqueia e fluídos orais (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da actinobacilose em suínos:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultura e identificação bacteriana	Fragmentos de pulmão e pericárdio, suabe nasal ou de traqueia e fluídos orais	Sacos ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Exame molecular (PCR)	Fragmentos de pulmão e pericárdio, suabe nasal ou de traqueia e fluídos orais	Sacos ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.

Referências bibliográficas: BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959pp.
ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.